

Preços em queda no mês de março



O mês de março foi marcado pela denúncia que diversos frigoríficos estavam realizando o abate em condições precárias e sem nenhuma fiscalização.

Esse fato gerou grande repercussão nacional, pois gerou desconfiança sobre a carne que chega às mesas brasileiras.

- ✓ No início do mês o MAPA havia alertado para a importância do consumo de carne somente de procedência garantida, uma vez que esta pode transmitir doenças para o homem. A fim de evitar contaminações na carne e transmissão de doenças, é importante a fiscalização de todo abate dos animais e processamento da carne por um profissional habilitado. Além disso, um bom controle de sanidade no campo também é importante.
- ✓ O abate humanitário também foi foco nesse mês, pois, apesar de haver uma Instrução Normativa que descreva os procedimentos de tal abate, muitos estabelecimentos não a cumprem. Com isso, o governo criou uma nova Instrução Normativa, com o objetivo de atualizar a anterior, aumentando a proteção ao animal.
- ✓ A falta de fiscalização apresentada foi atribuída à falta de interesse dos órgãos do governo em melhorar este quadro. Além disso, os fiscais reclamam da falta de hierarquia e comunicação entre os órgãos federais, estaduais e municipais responsáveis pela fiscalização, o que dificultaria a denúncia de casos de irregularidades.

Boi gordo e vaca gorda mantêm valores estáveis em março

Em comparação ao mês de fevereiro, o preço da arroba do boi gordo no estado do Paraná, segundo o indicador LAPBOV/UFPR, sofreu aumento de +0,12%, atingindo um preço médio de R\$ 97,82 em março. Os valores da arroba variaram entre R\$ 96,98 e R\$ 98,41 durante o mês. O preço da arroba da vaca gorda no estado do Paraná, comparado ao mês anterior, sofreu queda de -0,23%, sendo a média mensal de R\$ 89,44. O preço variou de R\$ 87,83 a R\$ 90,47 em março.

As pequenas variações ocorridas nos preços do boi gordo e da vaca gorda, no mês de março, levaram a um cenário de estabilidade.

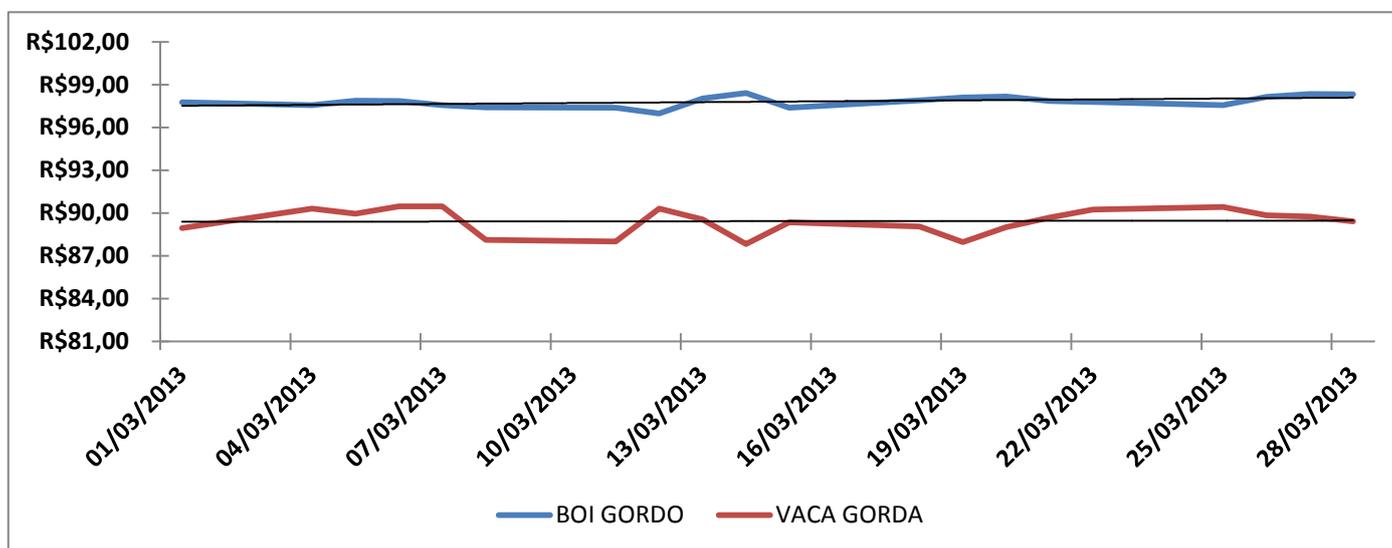


Figura 1. Comportamento do preço da arroba do boi gordo e da vaca gorda no mês de março de 2013

Novilho e novilha precoce têm leve queda em março

O indicador de preços LAPBOV/UFPR da arroba do novilho precoce registrou variação no preço, em comparação a fevereiro, apenas para o novilho precoce, em que houve ligeiro aumento de +0,52% no preço pago pela arroba. O preço médio pago foi de R\$ 103,31. Já a novilha precoce manteve o mesmo preço médio da arroba registrado no mês anterior de R\$ 97,82.

Houve pequena variação de preços durante o mês de março, quando o novilho precoce chegou a ser cotado a R\$ 103,72 na terceira semana do mês, mas encerrou o mês cotado a R\$ 102,30. A novilha iniciou março com o menor preço pela arroba, R\$ 97,03, porém seu maior valor foi atingido na terceira semana de março, com a arroba valendo R\$ 98,72.

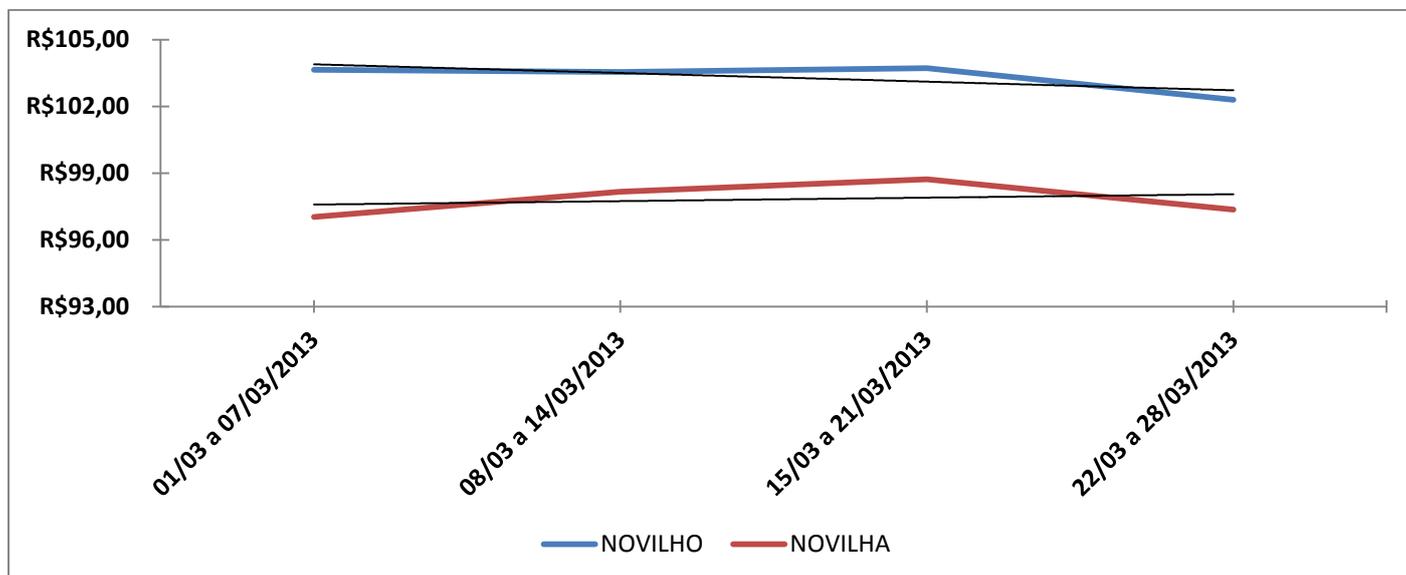


Figura 2. Comportamento do preço da arroba do novilho precoce e da novilha precoce em março de 2013, no estado do Paraná

Bezerro em queda no mês de março

O indicador de preços do bezerro LAPBOV/UFPR apresentou queda de -1,52% em março, em comparação ao mês de fevereiro, mantendo preço médio de R\$ 756,65. O maior valor pago pelo bezerro aconteceu na segunda semana do mês, quando este atingiu R\$ 800,04. Nas duas semanas seguintes, porém, o preço voltou a cair, chegando ao menor valor na terceira semana de março, R\$ 721,58, com leve recuperação na última semana, atingindo R\$ 734,34.

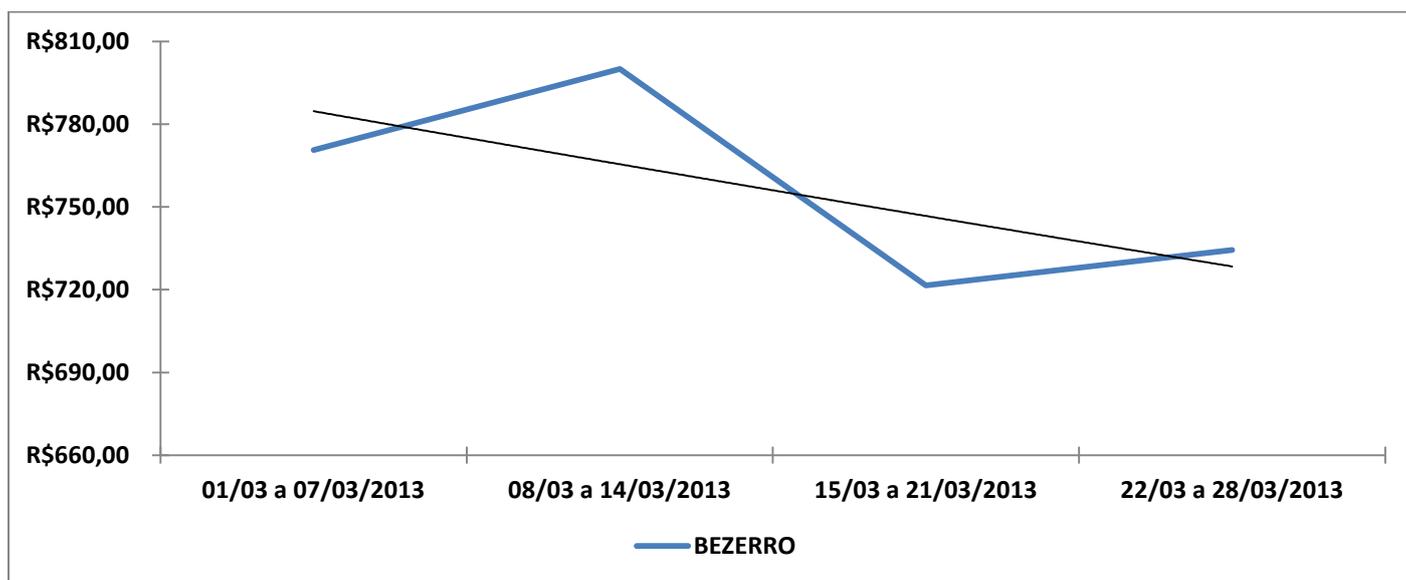


Figura 3. Comportamento do preço do bezerro no mês de março, no estado do Paraná

Para o próximo mês...

A tendência para o mês de abril é que os preços comecem a cair, pois historicamente nessa época do ano há aumento na oferta de animais. Isso acontece porque durante o verão há grande quantidade de pastagens disponíveis, favorecendo a engorda do animal e o aumento da taxa de lotação. Desse modo, no início do inverno, os animais atingirão o peso de abate, colocando mais animais no mercado e então diminuindo o preço.

Você sabia?

O Ministério da Agricultura instituiu o Regulamento Técnico de Métodos de Insensibilização para o Abate Humanitário de Animais de Açougue. O objetivo é padronizar e modernizar os métodos para o abate e também o manejo dos animais nas instalações dos estabelecimentos aprovados para esta finalidade. Só estão autorizados a abater animais para fins de comercialização, estabelecimentos devidamente registrados e que atuam de acordo com a legislação vigente. O registro deve ser requerido no Departamento de Inspeção de Origem Animal (Dipoa), vinculado à Secretaria de Defesa Agropecuária, com base em documentos como o memorial descritivo de interesse econômico-sanitário e plantas do estabelecimento. As divisões do Dipoa fiscalizam os procedimentos e analisam os registros para abate requeridos.

FONTE: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Autores: Bárbara Mazetti Nascimento, Heitor Silva Fam e Paulo Rossi Junior

Laboratório de Pesquisas em Bovinocultura /
LAPBOV
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050
Juvevê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

Coordenação Geral: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

Equipe: Bárbara M. Nascimento, Carlos H. Kulik, Eduardo F. Luvison,
Guilherme Wolff, Gustavo H. P. Santos, Gustavo Schneckenberg, Heitor S.
Fam, Helton G. Nascimento, João C. P. Carneiro, Sarah L. Mantovani, e
Thiago A. Cruz